

## MEMÓRIA CAMPINEIRA (36)

## SANTOS DUMONT EM CAMPINAS EM 1903

Em setembro de 1903, o jornalista Leopoldo Amaral assim registrou na imprensa local a vinda a Campinas de Alberto Santos Dumont:

Foi um dos acontecimentos mais notáveis nesta cidade a recepção feita ao eminente patricio Santos Dumont, por ocasião em que ele veio, expressamente, para proceder ao lançamento da primeira pedra do monumento que se ia erigir à memória do maestro Carlos Gomes. Deu-se isto no dia 18 de setembro de 1903.

A rua Barão de Jaguará e outras se achavam quase todas adornadas de arcos de flores e folhagens e os edifícios ostentavam bandeiras de diferentes nações numa interessante promiscuidade de cores. O Centro de Ciências, Letras e Artes, o Clube Campineiro e diversos edifícios apresentavam bela ornamentação. Em outros pontos notavam-se também: o palacete do sr. barão de Ataliba Nogueira, tendo na frente toda a sacada coberta de ricas colchas de seda, e escadaria ladeada de plantas em tinas, palmeiras, etc., oferecendo pitoresco aspecto; a estação das companhias Paulista e Mogiana, embandeiradas e lindamente ornamentadas.

Às 8 horas as bandas de música Ítalo-Brasileira e União Operária percorriam as ruas centrais, que aos poucos foram sendo ocupadas pelo povo, de modo que à hora da chegada do trem era difícil o trânsito. A praça Floriano Peixoto e rua Treze de Maio ficaram apinhadas de povo.

Às 10 horas chegou o trem especial com a locomotiva toda adornada, trazendo o intrépido aeronauta. Nesse momento todas as máquinas da Paulista, Mogiana, Ramal Férreo e locomóveis vizinhos, numa saudação formidável, apitaram simultaneamente, quatro bandas de música — a da brigada policial de São Paulo, a do Liceu e as duas já referidas, tocavam, o povo aclamava, delirantemente Santos Dumont, que logo safu do carro e foi carregado em triunfo.

Aguardavam-no na “gare” uma grande comissão de senhoras, autoridades, associações, todas com estandartes, e multidão compacta. Um delírio!

Saindo a custo da estação apresentou-se-lhe aos olhos um espetáculo encantador: desde a saída, descendo por toda a rua 13 de Maio, mais de mil crianças das escolas públicas e particulares, sociedades diversas formavam alas entre as quais desceu o grande brasileiro, em companhia de seu irmão o dr. Henrique Dumont, comissões etc., no meio de aclamações entusiásticas. Das sacadas da matriz nova, do Clube Campineiro e de outras caíram sobre ele chuvas de flores em sua passagem, atiradas por exmas. senhoras que, no auge do entusiasmo, o saudavam com estrepitosas salvas de palmas.

Nessa verdadeira apoteose, Santos Dumont veio até o sobrado do sr. Henrique Armbrust, donde descansando ali alguns momentos, saíu acompanhado de muitas gentis senhoritas, associações, bandas de música, multidão, sempre entre vivas calorosos, seguindo até o palacete do dr. barão Ataliba Nogueira. Ali foi servido lauto almoço. Ao "champagne" o sr. Coelho Neto, em nome da comissão dos festejos, saudou o ilustre aeronauta; mlle. Isabelita Barbosa de Oliveira recitou inteligentemente a poesia "Plein ciel", de V. Hugo, terminando no meio de uma salva de palmas. Pelo sr. barão Ataliba Nogueira, como presidente da comissão do monumento a Carlos Gomes, foi erguido o brinde de honra a Santos Dumont, que vinha glorificar a memória do inolvidável autor do **Guarani**. Santos Dumont teve a gentileza de traçar a sua assinatura em muitos "menus", deixando nesse autógrafo uma bela recordação. Findo o almoço dirigiram-se todos ao local do monumento. Nova reprodução das aclamações, de vivas, um entusiasmo sem par, pelo povo.

No Clube Campineiro foi Santos Dumont saudado pelo brilhante escritor Coelho Neto, a esse tempo residente nesta cidade. E no Centro de Ciências, Letras e Artes recebeu ele uma flâmula de seda verde e amarela com letras de ouro, oferecida pelos alunos do Ginásio do Estado e destinada ao balão n<sup>o</sup> 10 em que Santos Dumont pretendia fazer uma ascensão. Falou entre aplausos, nesse momento, o tribuno dr. César Birrenbach.

Os engenheiros aqui residentes dirigiram-lhe a seguinte mensagem:

"Ao triunfador do prêmio Deutsch. Os engenheiros de Campinas, infra-assinados, aproveitando-se da feliz oportunidade de vossa presença nesta cidade para lançar a pedra fundamental do monumento a Carlos Gomes, vêm pressurosos dar-vos as boas vindas e prestar-vos a homenagem da sua consideração. No momento em que o Brasil inteiro estremece de justo e legítimo orgulho por ver-vos restituído ao seu seio, coberto de glória, é-nos gratos saudar-vos ufanos como um dos mais fúlgidos ornamentos da nossa classe que no estrangeiro a honrou e dignificou honrando e dignificando o Brasil. Aceitai, pois, as nossas saudações e esta singela homenagem como um preito da nossa admiração pelos vossos

esforços coroados de êxito, em prol da solução do árduo problema da dirigibilidade dos aerostatos, que há séculos preocupava os espíritos superiores e que só no vosso engenho, na vossa tenacidade e na vossa admirável intrepidez encontrou solução. Sêde bemvindo à terra campineira, ó glorioso Santos Dumont. Campinas, 18 de setembro de 1903. (aa) José Pereira Rebouças, Alfredo B. da Silva Oliveira, Olympio da Silva Leão, Hermilo Alves, Garcia Redondo, Raul de Queiroz Telles, Verginaud Neger, João Pedro Cardoso, Gabriel Penteadó, Henrique Burnier, Antonio Raffin, Tito Martins Ferreira, René Renault, R. Heyse, C. Stevenson, Paulo Voighlander, F. I. Homem de Mello, José L. Gonçalves de Oliveira, Gustavo P. D'Utra, Julio A. Requião, Alexandre Krug, F. Maryssael, Costa Couto, Tobias Rabello, E. Daufresne de la Chevalerie, Maurice Dumargien, Henrique Santos Dumont, Cesar Rabello, Heitor Lyra da Silva”.

O trabalho era um primor, escrito em pergaminho, com iluminuras, estilo século XV, contendo dentro de cada letra inicial dos três períodos, 1º, o “fac-simile” do balão Dumont, 2º a passarola ou máquina de voar do padre Gusmão, e 3º o aerostato Montgolfier, tudo a cores. Executou esse bonito trabalho o sr. René Renault. A mensagem foi redigida pelo dr. Garcia Redondo. O dr. Cesar Bierrenbach falou, a pedido, sobre a entrega e saudando Santos Dumont.

Campinas, em cujo colégio — o “Culto à Ciência” —, Santos Dumont fez os seus primeiros estudos de preparatórios, deu, nesse dia, eloqüente testemunho de seu adiantamento e de compreensão de seus deveres cívicos, glorificando o insigne patriócio.

(De **Campinas: recordações**, pp. 333 a 338. São Paulo, Seção de Obras d’ “O Estado de S. Paulo”, 1927).